

A PAISAGEM E TURISMO NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS: funcionalidades e representatividade educacional, econômica, histórica e social

RESUMO

Sendo a paisagem urbana um registro preciso da atividade do homem em um determinado ambiente e tendo o turismo como uma modalidade de deslocamento espacial populacional em um determinado lugar, objetiva-se nesta pesquisa analisar a paisagem urbana e cultural da rua da Estrela em São Luís (Maranhão) quanto às intervenções do turismo nos contextos educacional, econômico, histórico e social. Sendo o estudo de natureza qualitativa, foi realizado um recorte em duas quadras, com base nos aspectos turísticos representados no espaço. Os dados apontam que as quadras selecionadas ao longo dos anos sofreram impactos na paisagem decorrentes do turismo.

Palavras - chave: Paisagem; Paisagem urbana; Rua da Estrela; Turismo.

ABSTRACT

Since the urban landscape is an accurate record of the activity of man in a given environment and having tourism as a modality of population spatial displacement in a certain place, this research aims to analyze the urban and cultural landscape of the rua da Estrela in São Luís (Maranhão) regarding tourism interventions in educational, economic, historical and social contexts. Being the study of qualitative nature, a cut was made in two blocks, based on the tourist aspects represented in the space. The data indicate that the selected blocks over the years suffered impacts on the landscape due to tourism.

Keywords: Landscape; Urban landscape; Rua da Estrela; Tourism.

1 INTRODUÇÃO

A cidade na concepção de Lefebvre (2011) é uma espécie de composição de formas, funções e estruturas variadas, superpostas ou colocadas lado a lado, criada pelo homem, no qual ele está doravante declarado a viver. Ou seja, a cidade é a referência cultural e identitária do homem, composto por paisagens que refletem o dia a dia da sociedade. Dessa forma, cada cidade possui particularidades e encantamentos nos vários contextos da sociedade, e sendo assim é necessário compreender a paisagem urbana, enquanto objeto da urbe, como destaca Silva (2004, p. 01) “entender a cidade como representação implica em analisar as imagens que ela evoca. As representações manifestam-se sobre os mais variados suportes, pictóricos e descritivos, como a literatura, a fotografia e o documento histórico”.

As paisagens urbanas são também modeladas por outros acontecimentos que, de modo ocasional ou regular, lhes trazem novos coloridos, outras vivências e elementos visuais e/ou sonoros diferentes (FERNANDES, 2009). A paisagem urbana é um registro preciso da atividade do homem em um determinado ambiente, pois é um conjunto de vivências humanas em um determinado ambiente (LYNCH, 1988; OLIVEIRA; FERNANDES; STACH, 2007).

Tendo a paisagem urbana resultante da visão e da atuação do homem no espaço e seu reflexo dentro do contexto social, e de como ele se relaciona com a paisagem, tem-se a atividade turística que se relaciona à dimensão visual da paisagem, uma vez que o turismo é caracterizado pelo deslocamento de pessoas, que procuram cada vez mais, conhecer e consumir novos espaços, demonstrando a interatividade entre o espaço e o turista (SANTOS, 2015).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2000) o turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos uma pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, eventos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta. Sendo assim, “o turismo torna-se um agente de transformação do espaço pelos deslocamentos populacionais gerados, movimentação financeira e adequação estrutural para atender o mesmo, contribuindo em maior parte, economicamente do local” (CORIOLANO, 2003, p. 36).

O turista procura por lugares de singulares belezas, seja pela conservação dos recursos naturais, históricos, culturais do espaço, que valorizem as grandes alterações arquitetônicas das cidades históricas e sua imponência dos monumentos históricos, que é o caso do Centro Histórico de São Luís e tendo o turismo como uma das atividades econômicas a serem potencializadas (CARVALHO; SIMÕES, 2012).

Compreendendo tais aspectos, objetiva-se no presente estudo analisar a paisagem urbana e cultural da rua da Estrela em São Luís (Maranhão) quanto às intervenções do turismo nos contextos educacional, econômico, histórico e social.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa cuja base metodológica está sustentada em pesquisa bibliográfica quanto aos conceitos de autores nacionais e internacionais (GIL, 2006). Realizou-se pesquisa empírica no período de novembro a dezembro de 2018 na Rua da Estrela no Centro Histórico de São Luís (Maranhão) onde coletou-se imagens da paisagem urbana da Rua da Estrela utilizando a câmera do Iphone 7plus.

As imagens foram coletadas no formato horizontal durante o turno vespertino, devido à exposição da luz natural. Quanto aos meios é qualitativa/interpretativa utilizando os preceitos de Silva, Lacay e Gândara (2018) quanto à análise fotográfica que objetiva uma análise e interpretação das fotografias atribuindo significados.

O recorte territorial (Mapa 1) inicial de análise desta pesquisa deu-se pelas duas quadras onde situam-se a Casa das Tulhas (esquina da rua Portugal) até a Escola de Música (esquina da rua Quatorze de Julho) devido serem locais de concentração de fluxo de moradores e visitantes, e também, envolveu fatores tipológicos e significados econômicos, históricos, sociais e turísticos.



Mapa 1: Localização da rua da Estrela no Centro Histórico de São Luís (MA)
 Fonte: Adaptado de Google Maps (2019)

A constituição do objeto de estudo adotada foi um recorte de duas quadras conforme destacado anteriormente, e utilizou-se a fotografia como instrumento de registro, memorização e análise para fins de observação, demonstração e investigação que não podem ser captados visualmente. Destarte, categorizou-se os elementos existentes na paisagem utilizando como base Andreotti (2008; 2013), Boullón (2002), Cullen (2006), Hardt (2000), Hardt e Hardt (2006) e Santos (2015) onde analisou-se cada elemento da paisagem quanto a tipologia e função (Quadro 1).

	Tipologia	Funcional
QUADRA 1	Social Educativa Paisagístico Histórico	Lazer/ Circulação Universidade/ Escola de música Arquitetura/Simbologia Turismo/Cultura
QUADRA 2	Social Econômico Paisagístico Histórico	Lazer/ Circulação Artesanato/ A & B Arquitetura/Simbologia Turismo/Cultura

Quadro 1: Tipologia e funcionalidade das Quadras 1 e 2 da rua da Estrela
 Fonte: Moraes, Sousa e Santos (2018)

Tais tipologias foram definidas pelos autores de acordo com a perspectiva do local e assim relacionou-se em cinco agrupamentos, sendo os mesmos social, educacional, paisagístico, histórico e econômico.

A tipologia **social** refere-se à presença de pessoas e sua circulação no local, e no qual se converte em um lugar de passagem obrigatória de veículos e/ou pedestres (CULLEN, 2006; HARDT, 2000), bem como sua presença pelo tipo lazer que o local oferece.

Seguindo, tem-se a tipologia **educacional** que se dá pelos prédios que possuem fins educacionais como é o caso do casarão que abriga o curso de História da Universidade Estadual do Maranhão e a Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo. Já a tipologia **paisagístico** no qual se tem a compreensão de ambiente natural, como a presença de vegetação, de solo permeável, e a capacidade em proporcionar melhorias no clima da cidade (CULLEN, 2006; NUCCI, 2001), e a também demonstra a arquitetura e significância de seus prédios.

Quanto à tipologia **histórico**, se apresenta pelos prédios de apropriação e pertencimento da cultura e história da cultura maranhense (SANTOS, 1996), como é o caso da Casa das Tulhas e a Casa do Tambor de Crioula. E **econômico**, por serem locais de comércio, bem como, artesanato, venda de alimentos e bebidas, como é o caso da Casa das Tulhas..

3. ANÁLISE PAISAGÍSTICA DA RUA DA ESTRELA EM SÃO LUÍS

A produção e o consumo da atividade turística acontecem de forma simultânea, no qual podem-se perceber efeitos, podendo os mesmos serem negativos ou positivos, nos locais em que acontecem, alterando e influenciando os aspectos da vida cotidiana das pessoas que vivem no local e também dos turistas que acabam por visitar o mesmo (SANTOS, 2015).

Segundo Cooper (2007), o turismo é o maior setor prestador de serviços e, como tal, tem sido parcialmente responsável pelo crescimento da economia em inúmeros locais. Tal contribuição no desenvolvimento econômico das cidades, a atividade turística representa a inevitável modificação da paisagem (BOULLÓN, 2002; SANTOS, 2015), pois, os territórios vão se adequando às exigências das demandas e conseqüentemente ofertando produtos e serviços que atendam tal desejo. Desta forma, as paisagens vão se alterando conforme estas inserções, além da própria relação do homem com o espaço, decorrente do fluxo de pessoas no território do turismo (ANDREOTTI, 2013; SANTOS 2015).

As paisagens turísticas geralmente são associações de elementos naturais tais como: clima, vegetação e formas de relevo e de elementos culturais tais como: festas populares, museus, arquitetura e monumentos públicos, cada qual tendo acrescido de apelo e valor econômico. Embora criada artificialmente e/ou modificada pelo turismo, a paisagem também

poderá materializar os princípios da sustentabilidade, dependendo das práticas desenvolvidas no plano espacial que se manifestam por meio da paisagem (HARDT, 2000; HARDT; HARDT, 2006).

É necessário ressaltar também a importância do que se tem e se apresenta na paisagem, pois ela abrange histórias do passado que refletem as identidades locais, e no caso de centros históricos, estes são identificados no patrimônio edificado (por exemplo), pois, são tangíveis e representam a dimensão histórico cultural de um lugar, que conta as práticas sociais, lendas, mitos, ritos, saberes e técnicas (GONÇALVES, 2003).

Compreendendo a relação da interação da paisagem e patrimônio, bem como a natureza e sua história intrínseca, tem-se que cada paisagem possui uma estrutura específica, como é o caso do centro histórico de São Luís que possui o reconhecimento e identificação de elementos econômicos, históricos e turísticos que compõem a paisagem urbana (SANTOS, 2015).

Analisando as duas quadras, analisa-se primeiramente a primeira quadra (Figura 1) que compreende o recorte entre as ruas João Vital (lado da Casa do Tambor de Crioula) e a rua Quatorze de Julho (esquina da Escola de Música Lilah Lisboa).



Figura 1: Imagens da quadra 1 – rua da Estrela
Fonte: Santos (2018)

Na imagem 1A identificam-se elementos **simbólicos históricos-culturais** na paisagem, como a Casa do Tambor de Crioula, o qual representa uma das manifestações culturais do Maranhão e compõe a paisagem cultural do bairro da Praia Grande. Tal equipamento turístico e cultural representa elemento da memória do lugar (GONÇALVES, 2003), ou seja, aquele que contém o vernáculo da paisagem, enunciando não apenas a história oficial, mas também a paisagem do local conforme afirma Luchiari (2001).

Por se tratar de um espaço da cultura maranhense, e também de visitação este é caracterizado como turístico, e compõe a paisagem da rua da Estrela representando a intervenção cultural no contexto paisagístico de São Luís que de acordo com Castrogiovanni (2013, p. 382):

As cidades modernas são complexas e procuram apresentar áreas com especialização que atendam às suas características individuais dos diversos grupos, constituindo-se de lugares urbanos. Tais lugares apresentam singularidades e criam diferentes marcas na paisagem urbana, sentidas e, portanto representadas diferentemente pelos sujeitos.

Nas imagens 1B e 1D identifica-se o elemento **educacional** na paisagem, pelos mesmos compreenderem prédios educacionais como o curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo. Tais prédios **remetem** ao que se denomina de uso patrimonial para fins educacionais, o que a autora Horta (2000, p. 35) entende como um local “que procura tomar os bens culturais como fonte primária de [...] de preservação da memória coletiva e individual”.

De tal modo, tais prédios representam a apropriação patrimonial por parte da sociedade, pois a paisagem, desta forma, refere-se ao que se intitula de pertencimento da cultura local, e assim sendo, a própria população vem a ser perpetuadora do conhecimento e servir de objeto disseminador da identidade e da valorização do patrimônio nos futuros cidadãos, dando continuidade do processo de herança cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

O centro histórico apresenta desta forma a integração do local de memória e compartilha com a população toda a sua riqueza histórica com tais prédios, fazendo tal espaço, ser um local de circulação, proporcionando assim, o elemento **social**, em que o espaço representa uma ordem social que pode ser analisado por meio das representações construídas pelos sujeitos sociais, ou seja, as pessoas (JODELET, 2002).

É o caso que compreende a imagem 1C, a qual permite a visualização ao fundo da Câmara Municipal da Cidade, o órgão legislativo da cidade, e o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Maranhão (SATED – MA), prédios que contam com aglomerações de pessoas, refutando o que Jodelet (2002) afirma que a prevalência do ser social na construção do espaço de vida em comum.

A rua da Estrela possui topografia bastante acidentada, composta por aclives e declives, e o solo revestido com pedra de cantaria, em outros foram restaurados com placas de concreto e pedras de seixo rolado, ou ainda pavimentada com paralelepípedos (MELO,1991). Percebe-se que inexistem espaços verdes, no entanto é possível observar nas imagens 1A e 1C a presença de árvores que se concentram no meio da rua da Estrela, agregando a natureza à rua.

A visitação turística também contribui para a valorização qualitativa do local (SILVA, 2004) como é o caso da quadra 2 que vai da Travessa Boa Ventura até a Rua Portugal (Figura 2), que por apresentar um maior fluxo de pessoas, e pela mesma ser caracterizada como um quadra em que há comércios, feiras, bares, lojas que proporcionam uma rotatividade e circulação de pessoas, foi uma das escolhas para a análise, pois acaba por intervir na paisagem a qual está inserida, dando um significado a mesma.



Figura 2: Imagens da quadra 2 – rua da Estrela
Fonte: Santos (2018)

Na figura 2 (acima), a quadra apresenta vários prédios que são dotados para o comércio de vários segmentos, deve-se ressaltar a presença da Casa das Tulhas (área externa) e Feira da Praia Grande (área interna) que são locais tombados pela Organização das Nações

Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (SANTOS; LOREDO, 2013), e compreende as ruas Portugal e Estrela e o Beco da Faustina.

Na figura 2A, observa-se o elemento **econômico** no qual a sua funcionalidade está caracterizada por uma parte das lojas de artesanatos na parte de fora da Casa das Tulhas e um prédio que durante a coleta das imagens encontrava-se fechado, hoje abriga um novo restaurante denominado Flor de Vinagreira.

Em pesquisa *in loco* realizada no mês abril de 2019 identificou-se que a Casa das Tulhas atualmente abriga dois restaurantes, dezoito lojas de artesanato e vestuário, um comércio especializado na venda de alho, um bar, uma cafeteria e um ateliê. A Feira da Praia Grande abriga a Secretaria da Associação dos Feirantes e Trabalhadores no Comércio da Praia Grande (ASFETCOPAG), 10 restaurantes, cinco boxes encontravam-se fechados, três lanchonetes, duas mercearias, sete comércios de produtos regionais, dois comércios que vendem juçara, cinco bares, uma cachaçaria, uma livraria que vende e compra livro usado (sebo ou alfarrabista), cinco lojas de artesanato e mais duas bancas de madeira.

Na Feira da Praia Grande em alguns dias da semana acontecem apresentações culturais, frequentado por turistas e moradores locais. Os comerciantes e donos de pequenos restaurantes que vendem comidas e bebidas típicas da região, como é o caso da tiquira.

Já na figura 2B, identifica-se o elemento **social** na paisagem devido a ampla visão da Rua Portugal para a Rua da Estrela e ao prédio da Defensoria Pública do Estado, árvores, no canto direito uma parte das lojas de artesanato e o restaurante Flor de Vinagreira localizado no início da Rua da Feira Praia Grande.

Na figura 2C e 2D identifica-se os elementos **econômico** e **paisagístico** na paisagem. O elemento econômico é representado por lojas de artesanato, a Galeria Reviver presente na figura 2D, Casa de Ferragens que hoje é uma loja de artesanato e que aparece nas duas imagens. Há um prédio localizado no início da Rua Portugal que era denominado como Canto da Cultura e que está temporariamente fechado e hoje funciona uma casa noturna que funciona nas noites do final de semana que fica próximo do início da Rua Portugal.

O elemento **social** é distinguido devido a região representada nas duas fotografias ser de maior circulação de pessoas porque “os espaços públicos são os locais onde as pessoas se encontram” (SILVA, 2016). Já o elemento paisagístico é simbolizado por árvores e as arquiteturas dos casarões que abrigam estabelecimentos ditos anteriormente. Tais árvores ainda permitem a capacidade de reter e entreter as pessoas no seu entorno, pois gera proteção/abrigo do sol, já que a cidade de São Luís possui elevadas temperaturas clima equatorial, sendo assim diminui a intensidade dos raios solares e melhorando a temperatura (BOULLÓN, 2002).

Deve-se ressaltar ainda as construções históricas, conhecidas como casarões e sobrados, tais edificações são provenientes dos séculos XVII, XVIII e XIX que tinham como uma das funcionalidades atender aos ricos comerciantes no bairro da Praia Grande. Nas imagens 1C e 2D identifica-se casarões revestidos em azulejos, o que torna São Luís reconhecida por este símbolo, e que compõe um dos elementos **paisagístico** (ANDRÈS, 2012; SANTOS, 2015).

Luchiari (2005) corrobora ao afirmar que é uma tendência atual a transformação dos bens patrimoniais em mercadoria, na qual a refuncionalização de antigas formas serve a um propósito mercadológico e não mais como referencial identitário para a população local. No qual a cidade deve saber aproveitar e extrair o que há de benéfico dessa relação (turista x cidade), para que a mesma seja uma simbiose.

Cabe destacar, igualmente, que diante da importância do tema, é fundamental que gestores públicos percebam a significância do patrimônio histórico como recurso paisagístico e turístico, o qual contribui para o desenvolvimento econômico e social do local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha e admiração dos lugares turísticos pelos turistas, geralmente se dão por suas paisagens que são testemunhos visuais de elementos estéticos e simbólicos construídos historicamente. O caso do centro histórico de São Luís com toda sua importância histórica e cultural tende a atrair seus turistas.

Por possuir uma paisagem histórica significativa, São Luís, se planejada de forma que o turismo não cause modificações excessivas em sua paisagem, poderá manter o equilíbrio e os aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais estarão em sintonia com o turismo, com a cidade e com as pessoas. Logo, o centro histórico de São Luís em sua mais significativa, ainda possui funcionalidades e representatividade educacional, econômica, histórica e social, o qual foram explicitadas no presente resumo.

Deve-se ressaltar a importância da própria população para que a mesma tenha uma apropriação e tenha um cuidado do seu patrimônio, bem como que se tenha uma gestão estadual e municipal com implantação de ações de intervenção urbana do centro histórico de São Luís, para que desta forma, haja de forma benéfica a presença do turista na cidade e que o mesmo contribua sendo uma injeção de capital para o município e ainda uma forma de informar aos turistas às riquezas que a paisagem urbana com suas características arquitetônicas, culturais e históricas do município.

REFERÊNCIAS

ANDREOTTI, Giuliana. **Per una architettura del paesaggio**. Trento: Valentina Trentini, 2008.

ANDREOTTI, Guiliana. **Paisagens culturais**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2013.

ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro São Luís: Reabilitação do Centro Histórico - Patrimônio da Humanidade. São Luís. IPHAN/MA. 2012.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade**. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. 126 p.

CARVALHO, Karoliny Diniz, SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **Análise do modelo de preservação do Centro Histórico de São Luís do Maranhão: Uso Social e Uso Turístico**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 14 - nº 2 - p. 196–213. 2012.

COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Os limites do desenvolvimento e do turismo**. Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Vol. 1. Nº 2, 2003b. p. 161 – 171.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny (orgs). Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**. São Paulo: Fapesp, 2001.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Edições 70, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo S. **Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso**. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (org.). Cidade; história e desafios. Rio de Janeiro: FGV, 2002.p.109-123.

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba, Paraná**. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2000.

HARDT, Letícia Peret Antunes; HARDT, Carlos. Contexto histórico de intervenção na paisagem e espaços urbanos. In: Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, VIII, São Paulo, 2006. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP, 2006. p.1-9.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

JODELET, D. Cidade e a memória. In V. Del Rio, P. Rheingantz, & C. Duarte (Eds.), Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo, Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

SILVA, Saulo Rondinelli Xavier da; LACAY, Marino Castillo; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Percepção e apropriação do espaço: entre a reputação online e a compreensão dos visitantes e visitados na praça Santos Andrade, Curitiba-Brasil. **Marketing & Tourism Review**. Edição Especial, 2018.

LEFEBVRE, H. **Direito à cidade**. 2011. São Paulo: Centauro, 2011.

LUCHIARI, M. T. D. P. **A (re)significação da paisagem no período contemporâneo**. In: MELO, Magnólia Bandeira de. **Índice Toponímico do Centro Histórico de São Luís**. Ed. Da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 1991.

LUCHIARI, M. T. D. P. Centros históricos – mercantilização e territorialidades do patrimônio cultural urbano. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 10, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005, p. 8175-8190.

OMT. **Código de ética mundial para o turismo**. Tradução para o português pela FUNDATEC / Câmara de Turismo do Rio Grande do Sul, 2000.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos. Paisagem solidária: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão. **Tese** (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR, Curitiba, 2015.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. Hucitec: São Paulo, 1996.

SANTOS, Ribeiro dos, LORÊDO, Carolina Diniz. **A Casa das Tulhas e a Feira da Praia Grande: Produto Turístico em São Luís, MA**. Revista Rosa dos Ventos, 5(3), p. 485-496, jul-set, 2013.

SILVA, M. G. L. da. **Cidades Turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

SILVA, S. R. X. **Qualidade do espaço público e experiências de turistas em praças de Curitiba - PR e Ilhéus - BA**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. São Luís, 2016.